

16
Síntese das dificuldades pelos grupos em relação ao Trabalho com o Menino de Rua. - Crianças e Adolescentes que vivem ou trabalham na rua.

1. Abordagem do menor de rua -- desconfiança em relação ao educador, frequente exploração acadêmica para elaboração de estudos e teses
2. Exploração policial e de adultos
3. Utilização das crianças pelas famílias para esmolarem negando permissão para serem atendidos por programas
4. Dificuldade de se conseguir consciência de classe social dos menores
5. Rejeição da sociedade pelo menor de rua reforçada pelos meios de comunicação de massa
6. A eficácia do trabalho tem um ritmo lento em defasagem com o ritmo da aprendizagem da rua que é muito rápido
7. A dificuldade de interiorizar no menor, valores impostos pela sociedade
8. Difícil abordagem da família
9. Os meios de comunicação reforçam o consumismo, bem como o trabalho com o menor de rua
10. Desinteresse do menor pela profissionalização face o futuro salário
11. Questionamento sobre a introjeção de uma matriz de identidade: a da classe dominante ou a dos próprios menores, o que leva ao problema da consciência de classe
12. Questionamento das instituições: a escola como um instrumento de marginalização, a burocracia lenta das instituições que tratam com menor incompatível com o ritmo das necessidades sociais.
13. Como lidar com os poderosos? Com o povo já há propostas
14. A organização dos menores de rua é muito flutuante: rotatividade dos grupos, número de menores variável, diferentes linhas de trabalho com os mesmos menores.
15. Falta de uma política de atendimento global e articulada dos diversos órgãos que trabalham na área
16. Necessidade de credibilidade e legibilidade por parte dos que trabalham com menores
17. Precário atendimento hospitalar



18. Falta de priorização do menor pelos poderes públicos; preocupação com medidas a curto prazo e não a médio e longo prazo
19. Dificuldades das entidades em lidar com a burocracia para manutenção do trabalho
20. Distribuição de verba inadequada aos municípios
21. O serviço militar dificulta o trabalho do menor
22. Falta de integração do trabalhador com o menor
23. Necessidade de um espaço para comercialização dos produtos manufaturados como alternativa de sobrevivência
24. Necessidade da população ser informada dos recursos existentes e disponíveis para o trabalho com o menor
25. Falta de articulação entre a Justiça e a Segurança Pública
26. Necessidade de se facilitar a obtenção de documentação
27. Dificuldade de comunicação com o Juizado de Menores; nem sempre o Juiz acolhe a opinião dos agentes ou técnicos que trabalham com os menores
28. Defasagem do Código dos Menores em relação a realidade social dos mesmos
29. Necessidade de juizes com formação específica na área de menores
30. Falta de recursos humanos, não só quantitativos mas em termos de adequação e engajamento na linha de trabalho
31. Violência entre os próprios menores
32. Violência contra os menores no próprio ambiente familiar
33. Falta de recursos financeiros
34. As decisões sobre o menor são tomadas pelas Cúpulas nas instituições; os técnicos e a comunidade ficam fora do processo
35. A dificuldade de o Conselho do Menor ser mais de caráter institucional do que comunitário, com pouca abertura para os grupos que estão na prática concreta
36. A fome e a desnutrição, falta do mínimo de condição de vida fazem ser conflitiva a relação educativa, sendo o educador desafiado à assumir toda a realidade
37. A estrutura social cria a necessidade de se estabelecer uma relação econômica que é de apropriar-se (o menor) daquilo que lhe foi usado
38. A demora de mobilização do poder público de soluções está em contradição com o fato diário de morte violenta das crianças

39. Grupos que exploram as crianças em Associações do tipo "Guarda Mirins" com a desculpa de que se não fosse isso eles estariam na rua como trombadinhas
40. Falta de informação científica sobre os efeitos dos tóxicos (cola) e dificuldade em trabalhar com as crianças a questão do vício
41. Falta de uma metodologia para estabelecer limites com os menores e de um oferecimento de novas alternativas frente a opção rua
42. Ausência de um trabalho concreto com meninas
43. Falta de recursos para remuneração de mão de obra, o que gera a utilização de voluntários, e acarreta uma falta de comprometimento com o trabalho
44. Dificuldade do menor e do educador em lidar com a contradição segurança/insegurança que a rua oferece
45. Problemática da exacerbada repressão policial e comissariado de menores
46. Questão da escola que tem critério rígido para que a criança a frequente (sapatos, uniforme, material escolar obrigatório, etc).
47. Dificuldade das instituições ouvirem as críticas a elas dirigidas e assumir suas falhas; com facilidade se justificam e defendem, não mudando portanto.
48. Necessidade de núcleos (casas de atendimento ao menor de rua) funcionário 24 horas por dia, com pessoal especializado.

